

Intervenção na Abertura do Workshop para apresentação do Estudo sobre o Sector Segurador

A actual política económica do Governo de Cabo Verde preconiza um crescimento económico acelerado, num quadro macro económico estável. Assim, o sector privado é chamado, muito mais do que no passado, a desempenhar um papel motor na criação da riqueza nacional.

Porém, a participação do sector privado é dificultada por constrangimentos de várias ordens, de entre os quais se salienta a dificuldade no acesso ao financiamento e o custo deste. Daí que, entre as iniciativas públicas de promoção da participação do sector privado, pontifiquem as acções relacionadas com o desenvolvimento do sector financeiro.

Nesta óptica, e na sequência da reestruturação do sector financeiro e da abertura da actividade bancária e seguradora à iniciativa privada, foram igualmente adoptadas medidas que permitiram uma substancial liberalização da regulamentação aplicável ao sistema financeiro, com realce para a liberalização das taxas de juro, das operações de mercadorias e de invisíveis e para a simplificação dos procedimentos e regulamentos referentes a operações cambiais.

Não obstante as medidas adoptadas, o sistema financeiro continua incipiente, pouco concorrencial e com baixo nível de especialização. Em concreto, os bancos continuam a ocupar uma posição de grande destaque no sistema financeiro, sendo muito acentuado o seu predomínio na mobilização dos excedentes formados pelos agentes económicos e no financiamento interno da economia. Em consequência, predominam os produtos e serviços de cariz bancário em detrimento de outros mais especializados e que podem melhor corresponder às necessidades específicas dos agentes económicos deficitários nacionais.

No geral, constata-se uma insuficiência notória na mobilização da poupança por parte das instituições financeiras, das quais as companhias seguradoras fazem parte.

Neste contexto, a promoção da poupança nacional, particularmente a poupança de longo prazo, e a sua canalização para o sector produtivo, assim como o reforço das capacidades institucionais e de intervenção do sistema financeiro tornam-se indispensáveis, constituindo, dessa forma, requisitos incontornáveis para o desenvolvimento económico que se preconiza.

As instituições seguradoras constituem potencialmente importantes parceiros no quadro dos esforços públicos em matéria de promoção do desenvolvimento do sector financeiro pois, para além da função de promover a protecção e segurança económicas, as seguradoras podem também desempenhar um papel importante na formação da poupança em virtude da capacidade de certos produtos da indústria para acumular capital financeiro no tempo.

Porém, as seguradoras nacionais estão longe de corresponder ao potencial atrás referido. Se é certo que as actividades básicas, com predominância para o seguro obrigatório automóvel, já estão

estabelecidas e funcionam regularmente, já no que concerne aos serviços e produtos especializados a actividade ensaia ainda os primeiros passos.

Em Cabo Verde existem, de facto, diversos entraves à assumpção plena do papel das seguradoras enquanto promotoras da poupança e da sua canalização para o investimento. Para além dos constrangimentos estruturais, decorrentes da pequenez e baixo rendimento da economia nacional, existem também constrangimentos de ordem regulamentar. Em concreto, o actual quadro jurídico-legal e regulador carece de actualização em ordem a acompanhar a evolução no resto do sector e, assim, dar resposta à nova realidade que se projecta, nomeadamente pela via de introdução de novas instituições, produtos e serviços. Outro constrangimento prende-se com a falta de capacidade em matéria de actividade seguradora especializada no país.

O Estudo sobre o Sector Segurador, objecto do presente encontro, insere-se no quadro dos esforços para ultrapassar os constrangimentos com que se debate a actividade seguradora, permitindo assim o desenvolvimento da mesma e o aumento da sua contribuição para o desenvolvimento económico.

Por sua vez, a promoção do desenvolvimento da actividade seguradora insere-se num quadro mais amplo de acções concertadas visando o desenvolvimento global do sistema financeiro nacional, sendo de salientar as seguintes vertentes:

- :: afirmação da entidade de supervisão, pela via da clarificação da sua missão e reforço da sua autonomia;
- :: melhoria da gestão da política monetária, pela via do aperfeiçoamento da gestão das reservas e da liquidez em geral;
- :: promoção da gestão baseada no risco;
- :: promoção do estabelecimento e desenvolvimento de instituições financeiras especializadas, nomeadamente o mercado de capitais;
- :: reforma sistemática da Previdência Social.

No quadro do Estudo, que conta com apoio do Banco Mundial, o BCV recorreu a especialistas de renome internacional para análise da situação actual do sector, identificação do mercado potencial e concepção de medidas e instrumentos de política necessários ao desenvolvimento da actividade.

Os primeiros resultados do Estudo serão aqui hoje apresentados pelos consultores para vossa apreciação e comentários. Contamos com um debate participado e que conduza a recomendações concretas e detalhadas para a conclusão do Estudo.

Terminamos agradecendo antecipadamente a vossa contribuição neste exercício, sendo certo que continuaremos a contar com a vossa colaboração nas fases seguintes deste processo. Juntos conseguiremos vencer os desafios que temos pela frente, rumo à consolidação e desenvolvimento da actividade seguradora e financeira em geral.

Praia, 6 de Abril de 2005.

Carlos Augusto de Burgo

-Governador-